



O papel da cooperativa na manutenção do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em Belo Horizonte-MG

Universidade Federal de Viçosa

William Barbosa Valadão / DER / UFV - william.valadao@ufv.br

Alair Ferreira de Freitas / DER / UFV - alair.freitas@ufv.br

Agricultura Familiar, Cooperativismo, PNAE

Introdução

O Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE brasileiro foi mundialmente reconhecido pelo seu importante papel no combate à fome e a desnutrição de crianças e adolescentes da rede pública de ensino. A partir de 2009, com a Lei nº 11.947, o programa também passou a ser um instrumento nacional de fortalecimento da agricultura familiar, instituindo que pelo menos 30% dos recursos destinados à merenda escolar fossem adquiridos desse segmento. Porém, em grandes centros urbanos, os agricultores familiares, ao ofertarem seus produtos individualmente, encontram limitações para acessar o PNAE, devido aos grandes volumes de alimentos demandados por esses municípios. Nesses locais, as cooperativas emergem como alternativa para coordenar os esforços individuais de seus membros, empoderando-os ao organizar a produção e a gestão dos contratos comerciais

Objetivos

Diante do exposto, o objetivo deste artigo foi investigar o papel de uma cooperativa na manutenção do PNAE em Belo Horizonte, uma das mais importantes capitais do Brasil e a maior cidade compradora do programa no estado de Minas Gerais.

Material e Métodos

A metodologia foi pautada em um estudo de caso de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de revisão de documentos institucionais e de diretrizes que regulam a operacionalização do programa na referida cidade, e de entrevistas semiestruturadas com representantes do município e de uma cooperativa ofertante.

Resultados e Discussão

Os resultados demonstraram que a organização dos agricultores familiares em cooperativa apresentou-se como facilitador para a participação no PNAE, pois ela atuou na organização da produção, conseguindo adequar volume e logística às necessidades do município, além de planejar e gerir a execução dos contratos de venda. A cooperativa mediou o diálogo com a prefeitura e contribuiu para adequar os cardápios à realidade produtiva local. Além disso, a cooperativa ampliou a integração social dos agricultores familiares, possibilitando troca de experiências, redução de custos de produção e comercialização, e induziu o aumento do capital social por meio da cooperação econômica de seus cooperados.

Conclusões

Conclui-se que o modelo organizacional cooperativo assumiu papel estratégico de organização da produção e mediação institucional e comercial com a prefeitura de Belo Horizonte. A cooperativa gerenciou coletivamente o contrato de venda para o PNAE, viabilizando a ampliação da renda de seus cooperados e a oferta de alimentos saudáveis às escolas públicas do município.

Bibliografia

OLIVEIRA, Tatiana Resende Prado Rangel de; SOUSA, Hellen Cristina; SILVA, Alini de Paula da. Agricultura familiar na alimentação escolar: estudo de caso em dois municípios de Minas Gerais. *Nutrire Rev. Soc. Bras. Aliment. Nutr.*, v. 38, n.3 p. 256-268, 2013.

SCHNEIDER, José Odelso. Cooperativismo e desenvolvimento sustentável. *Otra Economía*, v. 9, n. 16, p. 94-104, 2015.